



# senge

# INFORMA

Número 197  
15/Abril/2012

Uma publicação do Sindicato de Engenheiros de MG - Filiado à CUT e Fisenge

## Negociações coletivas 2012

# MOBILIZAR



# PARA CONQUISTAR!

O Senge-MG deu a largada para as negociações coletivas deste ano. A intenção é ampliar ainda mais o número de negociações. A mobilização de todos vai ser fundamental para garantir nossas conquistas. Veja as informações nas páginas 10 e 11

## Homenagem às mulheres da nossa história



No Dia Internacional da Mulher, o Senge homenageou as mulheres ex-diretoras (foto), estudantes de engenharia, de entidades parceiras e funcionárias do Sindicato. Além da entrega de placas comemorativas, aconteceu o show de Dona Jandira (detalhe).

Veja mais nas páginas 5 a 8.



## Boas Perspectivas

O mês de março marcou o início dos processos de negociações coletivas, com a realização de reuniões e assembleias para levantamento e aprovação das pautas de reivindicações de diversos setores e empresas. De acordo com balanço das negociações de reajustes salariais de 2011, realizado pelo Dieese, a maior parte das correções salariais do ano passado teve percentual acima da inflação medida pelo INPC. A perspectiva é de que 2012 seja mais um ano de consolidação de conquistas, bem como de tentativas de novos avanços nas negociações que envolvem os engenheiros. Nesta edição do Senge Informa, apresentamos os cenários para 2012 e o andamento das primeiras negociações.

Em março, também comemoramos o Dia Internacional da Mulher. O Senge-MG prestou homenagem a todas as mulheres que fizeram e fazem parte da história do Sindicato. As engenheiras diretoras e ex-diretoras, representante das estudantes de engenharia, de entidades parceiras e das funcionárias do Sindicato foram agraciadas com placas que exaltaram o trabalho dedicado por todas elas às lutas da categoria e à construção da cidadania no Brasil. Ao final, os presentes foram brindados com um show da cantora e compositora Dona Jandira. Os detalhes estão nas páginas 5 a 8 desta edição.

“A previdência que queremos” foi tema de seminário promovido pelo Senge em parceria com outros sindicatos e centrais sindicais. Durante um dia, mais de 300 participantes debateram temas importantes e urgentes para que tenhamos uma Previdência Social mais justa para todos os trabalhadores brasileiros. As conclusões destes debates estão na página 4.

A sustentabilidade do planeta também é tema desta edição. A Rio + 20, que acontecerá entre 13 e 22 de junho próximo, vai definir novas metas para a construção de um mundo ambientalmente sustentável. Na página 3, trazemos esta discussão à tona e ressaltamos a importância da participação dos engenheiros neste debate.

Por fim, a segurança das construções e a valorização do profissional de engenharia entram na agenda depois dos desastres e tragédias ocorridos em Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Na página 9, abordamos dois projetos de lei apresentados à Câmara Municipal de Belo Horizonte e ao Senado Federal que prevêm novos procedimentos para garantir a segurança da população.

## Senge abre Semana de Engenharia Civil da UFMG

O presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira, participou, no dia 26 de março, da abertura da 25ª Semana de Engenharia Civil da UFMG. Raul Otávio defendeu uma formação mais ampla dos profissionais da engenharia no campo das ciências humanas. Outro ponto que Raul Otávio levantou foi a importância dos engenheiros para a vida cotidiana. Para ele, a necessidade destes profissionais não é enxergada pelas pessoas e isso é muito perigoso, uma vez que esse descuido pode gerar acidentes fatais. O diretor do Senge-MG, Pedrinho da Mata, também participou do evento e ministrou palestra sobre os desafios da engenharia nos tempos atuais.



Raul Otávio fala sobre a importância do engenheiro na vida cotidiana

## Senge-ZM apresenta pauta ao Crea-MG

A Diretoria Regional Zona da Mata se reuniu com engenheiros e engenheiras da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) no dia 3 de abril para discutir questões de valorização profissional, piso profissional da categoria, a Engenharia e Arquitetura Públicas e o processo Odilon + 37. O objetivo da reunião foi o de construir uma pauta para apresentar ao presidente do Crea-MG, Jobson Andrade, refletindo a situação dos profissionais engenheiros, arquitetos e agrônomos da PJF. O presidente do Crea-MG estará em Juiz de Fora nos dias 12 e 13 de abril para solenidade de posse da Inspeção Executiva e Multimodal e tem reunião agendada com o prefeito do município, Custódio Mattos.

## Unidade móvel leva o Sindicato a todo o Estado

No ano em que comemora 65 anos, o Senge-MG apresenta mais uma novidade. É a unidade móvel, um Fiat Doblô que vai percorrer o Estado divulgando o trabalho da entidade. A unidade móvel faz parte do projeto Senge Presente, que pretende consolidar a imagem do Sindicato perante a sociedade. “O Senge Móvel estará presente em feiras, congressos, seminários de estudantes de engenharia e outros eventos, buscando sempre divulgar os trabalhos do Sindicato e, mais do que isso, buscar em segmentos ainda não atendidos, a abertura de negociações coletivas que visem beneficiar os engenheiros”, afirma Raul Otávio Pereira, presidente do Senge-MG.



Unidade Móvel do Senge vai divulgar o Sindicato

## Senge vai à Justiça contra reajuste de anuidade

O Senge-MG entrou com ação na Justiça Federal para que a anuidade do Crea-MG seja reajustada de acordo com parâmetros mais justos e próximos da realidade. O Sindicato tomou esta atitude depois que o Confea não respondeu à notificação extrajudicial em que solicitava a suspensão da Resolução 528, que regulamenta e fixa o valor da anuidade e também das ARTs. Reajustada em função da Lei 12.514, de 28 de outubro de 2011, a anuidade passou de R\$ R\$ 230,00 para R\$ 350,00, com um aumento de 52,17%. Entretanto, o art.6º da lei fixa apenas os parâmetros máximos para a definição dos valores da anuidade, estabelecendo para os profissionais de nível superior o teto de R\$500,00.



**SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS** - Rua Araguari, 658 - Barro Preto - CEP 30190-110 - Belo Horizonte-MG - Tel.: (31) 3271.7355 - Fax: (31) 3546.5151 e-mail: [sengemg@sengemg.org.br](mailto:sengemg@sengemg.org.br) - site: [www.sengemg.org.br](http://www.sengemg.org.br) - GESTÃO 2010/2013 - DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente: Raul Otávio da Silva Pereira; 1º Vice-Presidente: Krisdany Vinícius Santos de Magalhães Cavalcante; 2º Vice-presidente: Nilo Sérgio Gomes; 1º Tesoureiro: Glauci Any Gonçalves Macedo; Secretário Geral: Rubens Martins Moreira; 1º Secretário: Fátima Regina Rêlo Costa

**DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS:** Diretor de Aposentados: Wanderley Acosta Rodrigues; Diretor de Ciência e Tecnologia: Anderson Silva de Aguiar; Diretor de Assuntos Comunitários: Anderson Luiz de Figueiredo; Diretor de Imprensa: Tércio de Sales Moraes; Diretor Administrativo: Cláudio Neto Fonseca; Diretora de Assuntos Jurídicos: Gabriele Rodrigues Cabral; Diretor Saúde e Segurança do Trabalhador: Gilmar Cortés Sálvio Santana; Diretor de Relações Intersindicais: José Flávio Gomes; Diretor Negociações Coletivas: Júlio César de Lima; Diretor de Interiorização: Pedrinho da Mata; Diretor Sócio-econômico: Sérgio Teixeira Soares; Diretor de Promoções Culturais: Antonio José Betel Ribeiro Gomes **DIRETORIA REGIONAL NORTE NORDESTE:** Diretor Administrativo: Antônio Carlos Souza; Diretores Regionais: Anildes Lopes Evangelista, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira, Jessé Joel de Lima, João Gilberto de Souza Ribeiro, Rômulo Buldrini Filogônio **DIRETORIA REGIONAL SUL:** Diretor Administrativo: Fernando de Barros Magalhães; Diretores Regionais: Antônio Azevedo, Arnaldo Rezende de Assis, Carlos José Rosa, Gladyston Rodrigues Carvalho, Nelson Gonçalves Filho, Nelson Benedito Franco, Ney Lopes Procópio, Robson Monte Raso Braga **DIRETORIA REGIONAL ZONA DA MATA:** Diretor Administrativo: João Vieira de Queiroz Neto; Diretores Regionais: Silvío Rogério Fernandes, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Eduardo Barbosa Monteiro de Castro, Francis-

co de Paula Lima Netto, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Paulo César de Lima **DIRETORIA REGIONAL TRIÂNGULO:** Diretor Administrativo: Elcio Barreto Borges; Diretores Regionais: Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Borges Resende, Jean Marcus Ribeiro, João Carlos Moreira Gomes, Marco Túlio Marques Machado, Clóvis Scherner, Wilton Freitas Mendes, Norberto Carlos Nunes de Paula **DIRETORIA REGIONAL VALE DO AÇO:** Diretor Administrativo: José Couto Filho **DIRETORES Regionais:** Alberto Carlos da Silva Junior, Daniel Linhares Carlesso, Ildon José Pinto, Cláudio Luiz Maciel Junqueira **DIRETORIA REGIONAL CAMPO DAS VERTENTES:** Diretor Administrativo: Wilson Antônio Siqueira; Diretores Regionais: Néelson Henrique Nunes de Sousa, Domingos Palmeira Neto **DIRETORIA REGIONAL CENTRO:** Diretor Administrativo: Dorivaldo Damacena **DIRETORES Regionais:** Carlos Henrique Amaral Rossi, Cláudio Lúcio Fonseca, Francisco de Paula Mariano, Elder Gomes dos Reis, Ederson Bustamante, Evaldo de Souza Lima, Iocanan Pinheiro de Araújo Moreira, Jairo Ferreira Fraga Barrioni, José Maurício Andrade Ferreira, Júnia Márcia Bueno Neves, Antônio Lombarido, Antônio Cury, Luiz Antônio Lobo de Abreu, Marcelo dos Reis Lopes, Marcelo de Camargos Pereira, Marcelo Fernandes da Costa, Maria José Maciel Ribeiro, Mário Evaristo Borges, Maurício Fernandes da Costa, Orlando José Garcia Dangler, Paulo Roberto Magalhães, Teodomiro Matos Bicalho, Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade, Adevaldo Rodrigues de Souza, Alfredo Marques Diniz, Arnaldo Alves de Oliveira, Clóvis Geraldo Barroso, Abelardo Ribeiro de Novaes Filho, Fernando Augusto Villaça Gomes, Hamilton Silva, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Waldyr Paulino Ribeiro Lima **CONSELHO FISCAL:** Augusto Cesar Santiago e Silva Pirassununga, Getúlio Soares de Almeida, Ruy Lopes Teixeira Filho, José Tarcísio Caixeta, Lúcio Fernando Borges **SENGE INFORMA - EDIÇÃO:** Miguel Ângelo Teixeira **REDAÇÃO:** Miguel Ângelo Teixeira, Luiza Nunes e Marcelo Costa **ARTE FINAL:** Viveiros Editoração **IMPRESSÃO:** Editora Impreso Ltda.

# Encontro debate sustentabilidade para as próximas décadas

Há 20 anos, autoridades governamentais, sociedade civil e Organizações Não Governamentais (ONGs) de todo o mundo definiram metas para um mundo ambientalmente sustentável na ECO 92, realizada no Rio de Janeiro. Entre os dias 13 e 22 de junho deste ano, a Rio + 20 vai definir ações que visem o desenvolvimento sustentável nas próximas décadas.

Deve-se, ainda, fazer um balanço da evolução dessas ações desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento (o nome oficial da ECO 92, também conhecida como Rio 92 ou Cúpula da Terra), passando pelas diversas cúpulas internacionais sobre o tema.

“As metas da ECO 92, de redução de emissões e desmatamento, não foram cumpridas”, diz o jornalista e ambientalista Hiram Firmino, ex-secretário de meio-ambiente de Belo Horizonte e presidente da Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente). A superintendente executiva da ONG Amda (Associação Mineira de Defesa do Ambiente), Maria Dalce Ricas, considera que há um descrédito em relação à Rio+20 devido ao descumprimento da

maior parte dos compromissos da ECO 92. “Na biodiversidade, por exemplo, o Brasil só regrediu. E estamos à beira de regredir mais se o Código Florestal for aprovado como a bancada ruralista quer”, completa.

## Indicadores pioram

A Agenda 21 — documento oficial da ECO 92 com 2.500 recomendações sobre população, oceanos, resíduos tóxicos e desertos — não foi colocada em prática. A temperatura do planeta, por exemplo, está subindo. Desde que a temperatura da Terra passou a ser medida em 1880, temos 18 dos 20 anos mais quentes do planeta entre 1990 e 2011. Os oceanos subiram cerca de 2,5 milímetros por ano entre 1992 e 2011 devido ao derretimento das calotas polares e da expansão das águas, ambas consequências do aumento da temperatura média dos mares.

Em 2010, as emissões de CO<sub>2</sub>, responsável pelo efeito estufa, chegaram a 30,6 gigatoneladas, um crescimento de 5% em relação ao recorde de 2008, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). A crise financeira global tem sido uma aliada do



Para o jornalista e ambientalista Hiram Firmino, presidente da Feam, apesar de as metas da Rio 92 não terem sido cumpridas, houve um grande avanço e a humanidade está pensando diferente

ambiente, ao reduzir a atividade econômica e, conseqüentemente, as emissões de CO<sub>2</sub>. Para evitar um aumento de dois graus na temperatura da terra, o que seria catastrófico para diversas formas de vida, a AIE estima que as emissões globais não devem ultrapassar as 32 gigatoneladas até 2020. Os países desenvolvidos foram os responsáveis por 40% das emissões totais em 2010, mas as novas economias emergentes, como China e Índia, têm apresentado crescimento nas emissões.

## Foco no meio ambiente

“É uma besteira priorizar o sistema sócio-econômico sem pensar nas questões ambientais”, afirma Maria Dalce Ricas ao comentar o foco das discussões que devem prevalecer na Rio+20. “Todos nós sabemos que o nível de consumo dos americanos, nem de longe, é o padrão que possa ser atingido pela população do planeta. Se metade do que os americanos consomem, o mundo consumisse, o planeta explodiria”, conclui.

O presidente do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas

Gerais (Senge-MG), Raul Otávio Pereira, acredita que tem que se buscar o ponto ideal entre desenvolvimento econômico e defesa do ambiente. “Temos que encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e tecnológico com a sustentabilidade social e ambiental. Não podemos crescer sem nos preocuparmos com a sustentabilidade. As engenheiras e os engenheiros têm um papel fundamental nesse debate”, afirma Raul Otávio Pereira.

## Consciência ambiental evoluiu

Hiram Firmino avalia que, apesar da propalada “ressaca da ECO 92”, ou seja, o cansaço das pessoas em discutir questões ambientais, houve um grande avanço. “Vinte anos depois da Rio 92, a humanidade pensa diferente. As pessoas, a organização civil, estão cada dia mais atuantes. Para as empresas, hoje, ser sustentável virou um valor econômico.” Segundo ele, há uma revolução em curso atualmente. “Uma pessoa que cortar uma árvore, jogar alguma coisa no chão ou no rio, corre o risco até de ser linchada.”



Maria Dalce Ricas, considera que há um descrédito em relação à Rio+20 e que em questões de biodiversidade o Brasil só regrediu e está à beira de regredir mais se o Código Florestal for aprovado

**FORTALEÇA O SINDICATO NAS LUTAS DA CATEGORIA.**

34 01060

**AO PREENCHER A ART, NO CAMPO ENTIDADE DE CLASSE, INDIQUE SEMPRE O SENGE-MG**

**senge**  
MINAS GERAIS

CREA-MG



## A PREVIDÊNCIA QUE QUEREMOS

# Reforma prevista não atende as expectativas dos trabalhadores

A reforma prevista para a Previdência Social brasileira priorizará mudanças no critério de idade e redução do benefício e, apesar do discurso oficial, o sistema é superavitário, pois, além das receitas previstas para a seguridade social, houve um aumento da massa salarial sobre a qual incide a arrecadação previdenciária. Estas foram as conclusões a que chegaram os debatedores do seminário "A Previdência que Queremos", promovido por diversas entidades sindicais e pelo Senge-MG no dia 17 de março, em Belo Horizonte. O Seminário contou com mais de 300 participantes.

Pela manhã, dois painéis abriram o Seminário: Regime Geral da Previdência e Mercado de Trabalho e os Impactos na Previdência. O ex-deputado federal Sérgio Miranda e o vice-presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), Floriano Martins, participaram do primeiro painel. Floriano Martins demonstrou, com números, que a Previdência Social é superavitária e que o discurso de que ela é deficitária vem do cálculo que considera apenas as contribuições sobre a folha de salários como receitas.

Floriano Martins fez uma previsão pessimista sobre a Reforma Previdenciária que virá. Ele acredita que a Reforma priorizará mudanças no critério de idade e redução do benefício. "Vocês nunca viram reforma para beneficiar o trabalhador como um todo. Ou aumenta a contribuição ou diminui o benefício", disse.

No segundo painel, o economista e professor da Unicamp Anselmo Luis Santos descreveu, em detalhes, o mercado de trabalho no Brasil de 2003 a 2010 e mostrou como o emprego formal cresceu no período. "O mercado de trabalho no Brasil melhorou substancialmente de 2004 pra cá", disse, explicando que o PIB do Brasil cresceu 4% em média, desde 2004, suficiente para o pequeno aumento populacional no período.

Apesar do aumento da massa salarial e da renda sobre as quais incide a arrecadação previdenciária, 28 milhões de trabalhadores não estão formalizados. Ou seja, 33% do total dos ocupados não são contribuintes e, portanto, não têm cobertura social alguma. Anselmo Santos também chamou a atenção para o excesso de renúncia fiscal num momento de grande crescimento econômico.



*As palestras de abertura e as oficinas tiveram ampla participação dos trabalhadores*



*Da esquerda para a direita: o ex-deputado Sérgio Miranda, o presidente da Anfip, Floriano Martins, o presidente do Senge-MG, Raul Otávio, e o diretor da Fisenge, Fernando Jogaib*

## Oficinas aprofundam debate

Além dos dois painéis realizados na parte da manhã, o seminário "A Previdência que queremos" contou com cinco oficinas, realizadas na parte da tarde, que abordaram: Fator previdenciário, desaposentadoria e reajuste do aposentado; Previdência do setor público – PL 1992/07; Previdência Rural; Aposentadoria Especial e Benefícios previdenciários e saúde do trabalhador.

O advogado Wilson Teixeira e o presidente da Federação dos Aposentados e Pensionistas de Minas Gerais (Fap-MG), Robson Bittencourt formaram a

mesa da oficina 1, que esclareceu a origem do Fator Previdenciário. "O fator previdenciário, nada mais é, do que um redutor do valor da aposentadoria", afirmou Teixeira. Segundo o advogado, o fator surgiu como uma tentativa do governo de equilibrar as contas da Previdência, ao tentar fazer com os trabalhadores adiassem as aposentadorias. No entanto, isso não aconteceu. "O que se viu foi o achatamento dos benefícios, com a aplicação de reajustes vis, que aumentaram, cada vez mais, as perdas dos aposentados", disse o advogado.

A desaposentadoria foi outro

tema abordado por Wilson Teixeira. De acordo com o advogado, apesar da Previdência Social não admitir a desaposentação, a lei brasileira não possui nenhuma proibição de renúncia de benefício previdenciário. Dessa forma, a justiça passou a acatar ações de desaposentação, mas o veredito ainda não é unânime. "Tudo depende do posicionamento do Supremo Tribunal Federal. A decisão que for tomada por ele vai valer para todas as instâncias", explicou.

### Plano de lutas

Ao final da oficina foram colocadas em votação e aprovadas

as sugestões dos participantes das ações que devem ser tomadas pelas entidades em defesa dos aposentados. O plano de ações contempla a pressão sobre o STF para que este mantenha posicionamento contrário ao fator previdenciário e favorável à desaposentadoria; a inserção, na mídia nacional, da realidade da Previdência Social, ou seja, a não existência de déficit; a politização dos trabalhadores através das entidades sindicais; a realização de seminários parecidos no interior do Estado; a pressão em cima do Congresso para a recuperação das perdas beneficiárias, entre outras.

# Senge homenageia as mulheres que construíram sua história

No ano em que completa 65 anos, o Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) prestou homenagem a todas as mulheres que fizeram e fazem parte da história do Sindicato. Em comemoração realizada no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o Senge-MG agraciou as engenheiras diretoras e ex-diretoras, as estudantes de engenharia, representantes de entidades parceiras e as funcionárias da entidade com placas que exaltaram o trabalho dedicado por todas elas às lutas da categoria e à construção da cidadania no Brasil.

Raul Otávio Pereira, presidente do Senge-MG, ressaltou, durante a abertura do evento, que a entidade sempre defendeu relações de trabalho mais justas e equivalentes para as mulheres em relação aos homens. "Acreditamos em um mundo melhor e nele não existe a menor possibilidade de fazermos diferenciação entre homens e mulheres. Muito pelo contrário. Espero que as engenheiras que estão se formando agora, possam seguir o caminho que vocês, diretoras e ex-diretoras do Sindicato, abriram e trilharam", disse.

Maria Cristina, em nome das homenageadas, lembrou que as mulheres tiveram papel importante dentro do Senge-MG, no início das décadas de 1980 e 1990. "Vivemos momentos muito difíceis naquela época. Participamos de várias campanhas, como a das Diretas Já e da Constituinte. Foram muitas lutas nas quais atuamos, como a questão da Petrobras não permitir concursos para engenheiras trabalharem nas plataformas. Então, agradeço a iniciativa do Senge-MG pela homenagem e fico muito feliz em ver uma nova geração assumindo, pois é de extrema importância manter a força das entidades de classe e ter uma postura firme no que diz respeito a lutar por um mundo mais justo."

As diretorias do Sindicato de Engenheiros, no período de 1981 a 2012, contabilizam 25 engenheiras. A placa comemorativa foi entregue a todas as diretoras e ex-diretoras que confirmaram presença no evento: Aline Guer-

ra, Anildes Evangelista, Fátima Regina Costa, Gabriele Rodrigues Cabral, Glauci Any Macedo, Ilza Conceição Maurício, Júnia Márcia Neves, Laurete Martins Sato, Maria Angélica Abreu, Maria Helena Barbosa, Maria José Maciel, Maria José Salles, Marta de Freitas, Vânia Barbosa Vieira e Maria Cristina Matos Brito, que além de diretora também foi presidente do Sindicato. Foram também diretoras nestes 21 anos as engenheiras Thais Versiani Mourão, Maria Auxiliadora Lara, Maria Geraldina Salgado, Vera Lúcia Ribeiro, Greice Bastos Federmann, Eliana Soares Nogueira, Cláudia Júlio Ribeiro, Nara Júlio Ribeiro, Rosemary Antônia Faraco e Débora Maria de Faria, às quais o Sindicato estende a homenagem.

A mais nova sócia do Senge-MG, a recém-formada em engenharia ambiental, Cinthya Franco também foi homenageada. Para ela, o Sindicato e o Senge Jovem têm papel de grande importância para o ingresso das mulheres na engenharia. "O número de engenheiras no Brasil e em Minas Gerais está aumentando e a atuação do Senge-MG é fundamental para que os desafios ainda existentes possam ser superados", afirmou. A representante do Senge Jovem, Lorena Karla da Silveira, estudante do 6º período do curso de engenharia Elétrica do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) campus Formiga, também recebeu homenagem.

Além disso, foram agraciadas com a placa comemorativa a supervisora técnica do escritório regional do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Maria de Fátima Lage Guerra e a diretora da Mulher da Federação dos Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), Simone Baía. "Parabenizo o Senge-MG pela homenagem às mulheres, pelos 65 anos e digo que nós só temos a Diretoria da Mulher na Fisenge por conta da luta das mulheres e, com certeza, das diretoras e ex-diretoras do Sindicato. E fico feliz de ver que a participação feminina está se renovando, com o Senge Jovem", declarou Simone.

A funcionária Guiomar de Mello recebeu a homenagem em nome das trabalhadoras do Senge-MG. O evento ainda con-

tou com show da Dona Jandira e Banda, que animaram a noite com seu repertório de samba de raiz e MPB, e com um coquetel.



*O presidente Raul Otávio entrega a placa comemorativa à ex-presidente Maria Cristina Matos Brito*



*Dona Jandira e banda fizeram um belo show completando a homenagem ao Dia Internacional da Mulher*



*As mulheres que trabalham no Sindicato foram também homenageadas pelo Dia Internacional da Mulher*





A ex-diretora Marta de Freitas (1984-1995) recebe a placa de homenagem do diretor Nilo Sérgio Gomes



O diretor da Regional Zona da Mata, João Queiroz, entrega a placa de homenagem à ex-diretora Ilza Conceição Maurício (1992-1998)



A atual diretora Glauci Any Gonçalves Macedo recebe a homenagem do diretor Getúlio Soares de Almeida



Aline Guerra, diretora entre 1998 e 2001, recebe a placa de homenagem do diretor João Queiroz



Maria Helena Barbosa, diretora entre 1990 a 1998, recebe a placa de homenagem do diretor Nilo Sérgio Gomes



Diretora do Sindicato entre 2001 e 2010, Vânia Barbosa, recebe sua homenagem das mãos do diretor João Queiroz



Laurete Sato, diretora em duas gestões (2004 a 2010), recebe homenagem do diretor Luiz Carlos Sperandio Nogueira



O diretor Nilo Sérgio Gomes entrega a placa de homenagem à ex-diretora Maria José Sales (1987-1992)



O presidente Raul Otávio entrega placa de homenagem à atual diretora e da gestão 2007-2010, Junia Neves





*A atual diretora Gabriele Rodrigues Cabral recebe a homenagem do presidente Raul Otávio*



*A atual diretora Anildes Lopes Evangelista recebe a homenagem do diretor Rubens Moreira*



*A supervisora técnica do Dieese em BH, Maria de Fátima Lage Guerra, recebe a homenagem do diretor Rubens Moreira*



*Maria Angélica Abreu, atual diretora e da gestão 2007-2010, recebe a homenagem do diretor Luiz Carlos Sperandio Nogueira*



*O presidente Raul Otávio entrega a placa de homenagem à atual diretora Fátima Regina Costa*



*O diretor Rubens Moreira entrega a placa de homenagem à atual diretora Maria José Maciel Ribeiro*



*O diretor Rubens Moreira entrega a placa de homenagem à mais recente sócia do Senge, Cinthya Franco*



*A representante do Senge Jovem, Lorena Karla da Silveira, recebe a homenagem do diretor Rubens Moreira*



*O diretor Getúlio Soares de Almeida entrega a homenagem à funcionária do Sindicato, Guiomar Melo*

# Preconceito contra engenheiras diminuiu, mas ainda existe

As mulheres estão ocupando cada vez mais espaço na Engenharia e o preconceito contra elas, embora tenha diminuído, ainda existe. A constatação é das ex-diretoras do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) ouvidas pelo Senge Informa. Dificuldade de se alcançar cargos de chefia, poucas colegas e professoras na faculdade e o preconceito no dia a dia são os principais problemas relatados por elas.

Engenheira há 30 anos, a ex-presidente do Senge-MG, Maria Cristina de Sá Oliveira Matos Brito (1990-1995), conta que, quando estudou Engenharia na Bahia, apenas 16 mulheres eram alunas da Escola Politécnica. "Poucas pessoas lembram, mas o Senge foi o primeiro que levantou a bandeira das Diretas. O primeiro cartaz que saiu escrito

'Diretas Já' foi feito pelo Senge Minas. Poucas pessoas lembram disso", conta Maria Cristina.

No fim dos anos 80, o Senge tinha um grupo de mulheres que, juntamente com mulheres de outros sindicatos e CREAs no Brasil, atuou fortemente na Constituinte com várias bandeiras de luta, principalmente a de igualdade de gênero. Maria Cristina lembra que uma das lutas foi mudar o título nas carteiras profissionais. "Nossas carteiras de CREA tinham o título de engenheiro civil. As mulheres não tinham o título de engenheira. Não existia gênero. E foi uma das lutas da qual nós participamos e mudamos isso."

Membro da diretoria do Senge-MG entre 1981 e 1984, Thais Versiani sentia um certo "estranhamento" por parte de professores e colegas de turma.

Ela relata que, quando estava no último ano de faculdade, uma empresa fez um processo de seleção entre os alunos e, no final, o resultado veio em duas listas separadas: uma lista de homens e outra de mulheres. "Naquele momento nós compreendemos que não estávamos concorrendo em igualdade de condições. Um preconceito explícito. Nós começamos, ali, a antecipar como seria nossa vida profissional."

"Quando eu fiz Engenharia, não existia professora", conta Maria José Salles, diretora do Senge entre 1987 e 1992. "Os professores eram machistas. Tinha que lutar muito pra ser monitora", diz sobre o ambiente na Universidade Federal de Juiz de Fora. Maria José trabalhou no serviço público e diz que era muito difícil encontrar uma mulher no cargo de chefia. Sobre



*Maria Cristina, ex-presidente do Sindicato, liderou importantes lutas das mulheres engenheiras*

ter escolhido a Engenharia como profissão, ela considera uma decisão acertada. "Eu fui a primeira pessoa da minha família a fazer curso superior e já tinha aquela certeza da Engenharia. Hoje, acho que faria Engenharia de novo."

## Discriminação começa na faculdade

A engenheira Anildes Lopes Evangelista, atual diretora do Senge, também diz que, nos tempos de faculdade, existia um número pequeno de professoras e alunas. "Éramos poucas." E essas poucas sofriam muito preconceito. Ilza Conceição Maurício, ex-diretora no período de 1992 a 1998, conta que os colegas na faculdade sempre faziam piadinhas preconceituosas com elas. "Por que vocês estão aqui? Não deviam ser secretárias? Deviam ter feito Letras. Por que você quer ser engenheira? Você não vai ter capacidade. Então, era muito preconceito."

O mesmo tipo de preconceito é relatado por Júnia Márcia Neves, diretora do Senge desde 2007. "Tinha professores que nem respondiam para as mulheres. Era muito estranho." E os colegas também discriminavam. Para eles, existiam três tipos de mulheres: As mulheres bonitas, as mulheres feias e as mulheres que faziam Engenharia. "Era uma categoria à parte, era um ser estranho", analisa.

Embora não tenha se sentido, em geral, discriminada na

faculdade, a atual diretora Maria de Fátima Rêlo Costa relata que ouvia homens dizerem: "Essa desfrutável, essa é isso, essa é aquilo. Ela veio para um curso de homens... o que ela está querendo?"

As dificuldades de se entrar no mercado de trabalho e crescer na profissão são apontadas por Maria Helena Barbosa, diretora entre 1990 e 1998, como um dos efeitos do preconceito contra a mulher na Engenharia. "Para as mulheres, e para mim não foi diferente, é um pouco mais difícil. A gente enfrenta preconceito sim", afirma. "Quando a gente se forma e vai procurar trabalho, existe uma desconfiança. Se a gente vai dar conta, se vai suportar os desafios." Aline Guerra, diretora no período compreendido entre 1995 e 2001, também aponta dificuldades para as mulheres entrarem no mercado de trabalho. Ela ressalta a importância de Maria Cristina de Sá na Presidência do Senge para a abertura da Engenharia para a mulher.

A diretora da Mulher da Fisenge, Simone Baía, afirma que o preconceito existiu e ainda existe

em alguns ramos da Engenharia. "Infelizmente alguns colegas não aceitam uma mulher, principalmente, na área de comando." Ela diz que a progressão horizontal e vertical de uma engenheira é mais demorada que a dos engenheiros. "O rapaz entra na Engenharia como (Engenheiro) Júnior e daqui a dois anos ele é Pleno, daqui a pouco ele é Sênior, e ele vira chefe. A mulher não! Ela tem que provar várias vezes que é capaz", diz. "Esse preconceito ainda existe sim." Simone Baía diz que a eleição de Dilma e a indicação de Graça Foster como presidente da Petrobras foram grandes avanços. "Mas nós temos um longo caminho a percorrer."

O Senge-MG é apontado por todas elas como uma entidade muito importante para a inserção da mulher na Engenharia. "Além de outras grandes melhorias no campo profissional, uma delas tem sido reforçar e estimular o papel da mulher. Posso dizer que o Senge, que era apenas uma sigla quando eu me formei, hoje faz parte da minha vida", afirma Rosemary Antônia Lopes, diretora do Senge de 2007 a 2010.

"Muitas pessoas discriminam por não conhecer as atividades do Sindicato", diz Glauci Any Gonçalves Macedo, atual diretora do Senge-MG. Júnia Neves acredita que a tendência é que as mulheres ocupem cada vez mais espaços na sociedade. "Vai chegar o tempo em que teremos mais mulheres aqui no Senge como em outros locais. E vai chegar o tempo em que as mulheres vão se colocar mais. Mas acredito que a gente já chegou num patamar bastante avançado."



*Simone Baía, diretora do núcleo da Mulher da Fisenge, confirma a existência do preconceito*



# Leis devem aumentar segurança e valorizar engenheiros

O desmoronamento de dois edifícios em área nobre de Belo Horizonte, seguido da queda de dois prédios e um sobrado no Rio de Janeiro causaram mais do que feridos e vítimas fatais – foram 17 mortes na capital fluminense. Foi pensando nestes acontecimentos e na necessidade de se aumentar a segurança para a população, que o vereador e diretor do Senge-MG, Tarcísio Caixeta (PT-MG), apresentou o Projeto de Lei nº 2.117/2012, que prevê a obrigatoriedade da apresentação, à administração municipal, do estudo de sondagem do terreno e de laudo estrutural de qualquer edificação que for construída em Belo Horizonte.

O objetivo principal do PL é criar um arquivo com estes estudos e projetos, para que os mesmos sirvam de base para futuras intervenções. “O que percebemos é que a memória das edificações acaba se perdendo com o tempo. Então é preciso que seja arquivado, pelo poder público, principalmente o cálculo estrutural e o laudo geotécnico para que, em futuras intervenções, esses dados possam ser usados como parâmetros, como referências”, afirma Caixeta.

Segundo o vereador, o PL 2.117 tem caráter duplo, uma vez que tem uma função preventiva, mas também vai servir como uma forma de identificar os responsáveis em caso de algum acidente. “Na medida em que uma intervenção for feita com a segurança e com conhecimento do cálculo estrutural e de todo o projeto feito, ela vai trazer segurança preventivamente para a construção ou reforma”, diz. Além disso, Caixeta destaca o benefício que seu projeto vai trazer para a sociedade. “Tudo aquilo que diz respeito à segurança da população, que diz respeito à transparência daquilo que ela está adquirindo, dá mais segurança, mais tranquilidade para quem vai adquirir o imóvel e também para qualquer inter-

venção que seja feita no futuro”, observa.

Os engenheiros também serão beneficiados caso o PL 2.117/2012 seja aprovado. De acordo com Tarcísio Caixeta, para o engenheiro será uma ferramenta que vai aumentar a tranquilidade na hora de trabalhar. “Isso porque ele vai trabalhar em cima de dados e referências concretas de como foi feito o projeto original daquela edificação e de quais são as condições de estabilidade do terreno”, acrescenta. O PL 2.117 foi aprovado pela Comissão de Legislação e Justiça no dia 19 março e está tramitando atualmente na Comissão de Meio Ambiente e Política Urbana.

Segundo o presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira, que participou da Audiência Pública sobre o projeto na Câmara Municipal, todas as iniciativas que busquem regulamentar e disciplinar a construção e manutenção de edificações, visando a segurança da população são bem vistas pelo Sindicato. “É preciso por um fim

à triste sequência de tragédias que ocorrem no país, principalmente nos períodos chuvosos, fato que infelizmente temos observado nos últimos anos. Mais do que ‘buscar culpados’, reação normal de todos quando ocorre um sinistro desse tipo, o que se deve perseguir é a mitigação dos riscos, através da adoção de medidas preventivas que busquem cercar todas as possibilidades. Nesse sentido, tanto o PL do vereador de Belo Horizonte, Tarcísio

Caixeta, quanto do senador Marcelo Crivella, são avanços importantes e cumprem esse objetivo - embora se possa avançar mais ainda nessa área”, considera.

Para o presidente do Senge-MG, a iniciativa de Caixeta deve servir de exemplo. “Seria de bom alvitre que poderes legislativos de outras cidades também adotassem medidas semelhantes a essa que está tramitando na Câmara Municipal de Belo Horizonte”, afirma Raul Otávio.



*Audiência Pública na Câmara Municipal debateu a proposta de lei do vereador Tarcísio Caixeta*

## Projeto nacional prevê laudos periódicos

A preocupação com a segurança das edificações brasileiras não ficou de fora da esfera federal. O senador licenciado e atual Ministro da Pesca e Agricultura, Marcelo Crivella (PRB-RJ) apresentou, em 2011, o Projeto de Lei 491/2011, que prevê a obrigatoriedade de inspeções prévias e periódicas nas edificações, com o intuito de verificar as condições de estabilidade, segurança construtiva e manutenção. A prevenção de acidentes é o principal objetivo da proposição do ministro.

De acordo com o projeto, a inspeção será realizada por meio do Laudo de Inspeção Técnica de Edificação (LITE), que deverá ser periodicamente preenchido por profissionais competentes na avaliação das condições das construções e

de seus sistemas técnicos associados. Desse documento técnico constarão, além de outros dados e informações ditados pelo órgão responsável pela fiscalização e controle das inspeções, a avaliação da conformidade da edificação em relação à legislação e às normas técnicas vigentes; o registro das não conformidades encontradas, bem como seus riscos associados; a caracterização de eventual necessidade de interdição; e, finalmente, as recomendações para reparo e manutenção, quando houver. A periodicidade das inspeções deverá ser definida a intervalos de cinco anos para edifícios a partir de 30 anos de construção.

Se aprovados, os dois Projetos de Lei serão mais um instrumento para a valorização profissional dos engenheiros e engenheiras. “Os profissionais da engenharia serão

mais demandados, terão mais tranquilidade para realizar seu trabalho e, com certeza, isso ampliará também o número de profissionais. Então existe, sem dúvida nenhuma, um foco na população e um foco no profissional da engenharia”, conclui Tarcísio Caixeta.

Raul Otávio concorda que os engenheiros também serão beneficiados pelas leis. “Para os engenheiros trata-se, obviamente, de uma nova oportunidade de trabalho, e que vai ao encontro de uma maior conscientização da sociedade no sentido de procurar profissionais qualificados e habilitados para suas demandas construtivas. Há um longo caminho ainda a ser percorrido no que diz respeito à conscientização da sociedade, do risco embutido na utilização de ‘práticos’ para resolver suas demandas construtivas”, diz.



# Senge-MG inicia campanhas salariais com boas perspectivas

O mês de março marcou o início dos processos de negociações coletivas, com a realização de reuniões e assembleias para levantamento e aprovação das pautas de reivindicações de diversos setores e empresas. E, se o desempenho nas negociações coletivas de 2011 for mantido, engenheiros e engenheiras podem esperar por um bom resultado em 2012.

De acordo com balanço das negociações de reajustes salariais de 2011, realizado pelo Dieese, a maior parte das correções salariais do ano passado foram realizadas com percentual acima da inflação, medida pelo INPC, calculado pelo Instituto IBGE. Em 2011, 87% dos reajustes incorporaram aumentos reais aos salários, 8% tiveram correção igual à inflação e 6% ficaram abaixo. O resultado confirma a tendência de que, nos últimos anos, a maioria das categorias tem conseguido aumento real nas negociações coletivas.

Para o presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira, 2012

é mais um ano de consolidação de conquistas, bem como de tentativas de novos avanços nas negociações que envolvem os engenheiros. “O Salário Mínimo Profissional, embora sedimentado por 46 anos de vigência da Lei 4.950-A/66, ainda é objeto de questionamentos pontuais. Se por um lado, em algumas situações, o cumprimento da lei se torna o motivo da negociação, por outro, existem diversas outras negociações em que se torna necessário pactuar com as empresas níveis adequados e satisfatórios de aumento real, considerando, principalmente, o estágio atual de desenvolvimento da economia do país, que torna imprescindível a presença de engenheiros bem remunerados”, avalia.

Raul Otávio destaca a necessidade de ampliar as reivindicações. “É necessário incluir nas pautas de reivindicações de engenheiros outras possíveis conquistas, como a participação em conselhos de administração (já em vigor para o setor público), criação de fundos de pensão para fins de previdência privada e melhorias dos planos de car-

gos e salários (para as empresas que os possuem)”, conclui.

O diretor de negociações coletivas do Sindicato, Júlio Lima, tem boas expectativas com relação às negociações em 2012. “Este é um ano eleitoral e, além disso, o Brasil continua crescen-

do e está conseguindo sair da crise econômica mundial, o que significa que a demanda por engenheiros continua grande. Com tudo isso, acredito que as negociações têm tudo para transcorrerem de forma mais tranquila em 2012”, afirma.

## Cenário econômico ainda é favorável para negociar

Com o objetivo de qualificar os diretores e funcionários do Senge-MG para as negociações coletivas de 2012, o Sindicato promoveu, no dia 2 de abril, um seminário específico, com a análise dos cenários e apresentação das projeções para 2012 realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

De acordo com Regina Camargos, economista do Dieese e palestrante, o cenário para as negociações coletivas deste ano ainda é positivo, mas já começa a mostrar sinais de desgaste. “O ganho real de 7,59% no salário mínimo nacional, a geração de empregos no mercado de trabalho que, mesmo menor, ainda é fundamental para o processo de negociação, e um menor índice de inflação são alguns aspectos positivos que devem auxiliar na conquista de reajustes salariais acima da inflação medida pelo INPC”, expôs Regina. No entanto, a diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) pode ser um fator negativo. A economista, no entanto, não acha que este será um fator determinante. “A previsão do PIB para este ano é de 3,5% a 4%. Isso significa que é esperada uma pequena melhora no desempenho econômico do país em relação a 2011, quando o PIB ficou em 2,7%”, afirma.

Regina Camargos destaca que a maior ameaça à economia brasileira e, portanto, às negociações coletivas, está na desindustrialização precoce, processo pelo qual o Brasil já está passando. Segundo a economista, a indústria é o principal setor responsável pelo crescimento econômico do país. No entanto, este setor tem sofrido uma perda de importância relativa no crescimento do PIB e na geração de empregos. “Essa situação ocorre por causa da taxa de juros extremamente alta, por causa das tributações e, também, em decorrência dos altos custos produtivos que as indústrias encontram no Brasil”, diz.



Regina Camargos, economista do Dieese

### MOBILIZAR



### PARA CONQUISTAR!

### AGENDA DAS NEGOCIAÇÕES 2012

- Construção Civil Juiz de Fora** – 1º de abril
- BHTrans** - 1º de maio
- Copasa** – 1º de maio
- Engenharia Consultiva** – 1º de maio
- Prefeitura de Juiz de Fora** – 1º de maio
- Urbel** – 1º de maio
- Sisema** – 1º de maio
- SLU/PBH** – 1º de maio
- Sudacap/PBH** – 1º de maio
- Setor Metalúrgico** – 1º de outubro
- Cemig** – 1º de novembro
- Construção Civil/MG** – 1º de novembro
- Construção Pesada/MG** – 1º de novembro
- Furnas** – 1º de novembro
- Gerdau Açominas** – 1º de novembro
- Gasmig** – 1º de dezembro



## NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

# Veja aqui como anda a negociação de sua categoria

### Trabalhadores da Urbel aprovam PCCS

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 3 de abril, pelo Senge-MG e demais sindicatos que negociam com a Urbel, os trabalhadores aprovaram a proposta de novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). A AGE foi convocada após a Urbel oficializar o aceite de pontos que vinham sendo negociados desde a apresentação da primeira proposta para o novo Plano, como a estabilidade de três anos para os trabalhadores que desistirem das ações judiciais contra a empresa e aderirem ao novo PCCS. Além disso, a Urbel concordou em disponibilizar a Tabela de Enquadramento dos profissionais, que foi entregue aos sindicatos. Para Nilo Sérgio Gomes, diretor do Senge responsável pela negociação, "a aprovação deste novo PCCS na Urbel significa um avanço em relação ao existente hoje na empresa". A adesão ao novo plano teve início no dia 9 de abril.



Assembleia da Urbel aprova o novo PCCS

### Campanha de Furnas inicia com o 30º Entfu

O Senge-MG participou, entre os dias 29 de fevereiro e 2 de março, do 30º Encontro Nacional dos Trabalhadores de Furnas (Entfu), realizado no Rio de Janeiro, onde foram colhidas sugestões de reivindicações que vão compor a pauta nacional de 2012. Para Júlio Lima, diretor de negociações coletivas do Senge, o encontro foi muito produtivo, pois foram levantadas reivindicações como o piso profissional e também a anotação da ART, para que os profissionais possam criar acervos técnicos. Os trabalhadores discutiram, também, a reestruturação de Furnas, a política de recursos humanos e a gestão do Real Grandeza (Fundo de Pensão).

### Setorial da Cemig debate acordo específico

Com o objetivo de discutir questões do Acordo Específico dos engenheiros, fechado entre a Cemig e o Senge-MG nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011/2012, o Sindicato realizou reunião setorial da categoria, no dia 12 de março. No encontro, foram discutidos os critérios para que a empresa faça a indicação dos profissionais que serão apontados como coordenadores e líderes funcionais. O Acordo Específico prevê a criação de um Grupo de Trabalho, composto por representantes da empresa e dos sindicatos que representam os trabalhadores de nível superior, com o propósito de avaliar e constatar as situações destes trabalhadores que exercem coordenação de equipes. Segundo Raul Otávio, presidente do Senge-MG, a expectativa é de que essas questões sejam resolvidas, no máximo, até 30 abril.

### Campanha da BHTrans será unificada

Em Assembleia realizada no dia 27 de março, na BHTrans, os trabalhadores das categorias da Engenharia, Arquitetura, Administradores e Secretárias votaram pela realização de campanha salarial unificada, ou seja, as entidades vão atuar conjuntamente nas negociações com a empresa. Abelardo Ribeiro, diretor do Senge responsável pela negociação, afirma que a unificação dos trabalhadores é positiva. Uma das principais demandas de engenheiros e arquitetos é o cumprimento do Salário Mínimo Profissional, estabelecido pela Lei 4.950-A. Uma reunião de negociação entre os sindicatos e a BHTrans já está agendada para o dia 16 de abril.



BHTrans decide por campanha unificada

### AGE da Consultoria define reivindicações

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada pelo Senge-MG e demais entidades que negociam com o Sinaenco-MG, no dia 21 de março, foi fechada a pauta de reivindicações dos trabalhadores das empresas de engenharia consultiva de Minas Gerais. Reajuste salarial correspondente ao INPC acumulado mais 3% de ganho real é uma das reivindicações dos trabalhadores, que pediram também reajuste do auxílio alimentação para um valor facial de R\$20,00 por dia, e pagamento deste benefício para os empregados que recebem até R\$ 6.000,00. Com relação ao plano de saúde, é reivindicado que as empresas arquem com 30% para os trabalhadores que recebem até R\$6.000,00 e com 20% para aqueles que recebem mais do este valor. O diretor do Senge, Abelardo Ribeiro afirma que as negociações serão unificadas e que, com isso, os trabalhadores ficarão fortalecidos.

### Regional ZM negocia com o Sinduscon-JF

O processo de negociação coletiva dos engenheiros e engenheiras da Construção Civil de Juiz de Fora já foi iniciado. O Senge-MG Diretoria Regional Zona da Mata enviou carta ao Sinduscon-JF para garantir a data-base da categoria, que é em 1º de abril. A primeira reunião de negociação entre as entidades deve ser marcada após o encerramento das negociações entre o Sinduscon-JF e o sindicato de base, que representa os trabalhadores da construção civil de Juiz de Fora. Em tempo hábil, o Senge-MG vai convocar a primeira Assembleia dos engenheiros.

### Trabalhadores da Copasa querem INPC em dobro

Os engenheiros da Copasa se reuniram em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada pelo Senge-MG no dia 4 de abril, para levantar as reivindicações da categoria. Entre os pontos levantados está a recomposição dos salários pelo dobro da inflação medida pelo INPC e, depois de reajustados os salários, aplicar ganho real tendo como base o crescimento da receita da Copasa, conforme pesquisa do Dieese. A expectativa, segundo Antônio Azevedo, diretor do Senge e funcionário da Copasa, é que seja feita a correção da tabela salarial dos engenheiros adequando-os à nova realidade do mercado e das melhores empresas de saneamento do país.



## SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL

# Senado rejeita PLC 042/11, que alteraria Lei 4.950-A/66

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 042/11, que previa a fixação do Salário Mínimo Profissional (SMP) em negociação coletiva de trabalho, foi rejeitado em decisão terminativa na quarta-feira, 14 de março de 2012. O relatório apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS) foi aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado e o PLC 042/11 será arquivado.

De autoria do deputado federal Vicentinho (PT-SP), o PLC 042/11 inicialmente previa apenas a inclusão dos tecnólogos na aplicação da Lei 4.950-A/66. Ao passar pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, o Projeto foi

aprovado, mas a vinculação do Salário Mínimo Profissional ao salário mínimo nacional foi eliminada sob o argumento de ser inconstitucional. Encaminhado ao Senado, o PLC 42 foi rejeitado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte e pela Comissão de Assuntos Sociais.

A rejeição do PLC foi resultado de todo o trabalho e esforço da Fisenge e dos sindicatos filiados a ela, entre eles o Senge-MG, para resguardar os direitos dos profissionais. Os representantes das entidades compareceram em peso ao Congresso Nacional no dia da tramitação do projeto e esclareceram os senadores sobre os danos que o PLC 42 poderia causar ao país.



O presidente do Senge, Raul Otávio, e o senador Paulo Paim, relator do projeto.

## Engenheiros fortalecem o Sindicato

Um sindicato mais forte, com maior capacidade para suprir as demandas dos engenheiros e engenheiras de Minas Gerais e ampliar seus trabalhos. Este é o resultado do aumento, em 2012, do número de profissionais da Engenharia que optaram por pagar a guia de contribuição sindical emitida pelo Senge-MG. Em 2011, o número de guias pagas foi de 14.906. Já este ano, o número de engenheiros que pagou a guia do Sindicato foi de 17.868, representando um acréscimo de quase 20%.

E quem vai ser beneficiado com isso são os próprios engenheiros e engenheiras. Como resultado, o Senge-MG se fortalece e tem mais condições de representar e lutar pelos direitos da categoria, adquirindo aparato maior e melhor para conduzir, por exemplo, as negociações coletivas, que são a atividade fim do Sindicato. Além disso, a entidade vai poder ampliar serviços, como o atendimento jurídico, e também investir em projetos culturais e sociais. Já estão em an-

damento o resgate da memória do Senge, com o intuito de criar um Museu Virtual em que serão disponibilizadas todas as informações da história do Sindicato, a implantação da TV Senge, o lançamento do Senge Móvel, entre outros projetos.

O aumento do número de engenheiros que optaram pelo Senge-MG, além de refletir uma maior conscientização por parte da categoria sobre a importância do sindicato e de sua atuação, reflete também o trabalho realizado pela instituição. O Sindicato realizou a atualização e recadastramento dos profissionais da engenharia em todo o Estado. Além disso, houve um amplo trabalho de divulgação das atividades realizadas pela entidade, com visitas a empresas de vários municípios, a renovação de suas publicações, como Manual do Engenheiro e Cartilha do Salário Mínimo Profissional, e uma maior rapidez na publicação das notícias, eventos, negociações coletivas e demais atividades desenvolvidas pelo Senge-MG.

### Senge aprimora ferramenta para acesso ao mercado de trabalho

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG), com o objetivo de facilitar a colocação dos engenheiros e engenheiras e futuros profissionais no mercado de trabalho, modernizou seus serviços e desenvolveu um sistema online para o Banco de Talentos. A nova ferramenta é muito simples. Basta que o profissional ou futuro profissional interessado entre no link Serviços/Banco de Talentos/Cadastre seu Currículo, no site do Senge-MG ([www.sengemg.org.br](http://www.sengemg.org.br)), e registre seu currículo online.

As empresas que quiserem consultar os talentos cadastrados no Senge-MG devem fazer seu cadastro no site do sindicato, acessando o link Serviços/Banco de Talentos/Consulta de Currículos. Será fornecida uma senha que dará acesso ao banco de currículos e online, de acordo com o per-



fil procurado, serão disponibilizados os dados necessários para consulta.

Qualquer dúvida sobre a nova ferramenta pode ser enviada para o e-mail: [apoio@sengemg.com.br](mailto:apoio@sengemg.com.br). O Senge-MG disponibiliza, ainda, vagas de emprego, trainee, estágio e também divulga informações sobre concursos com vagas para a categoria, que podem ser consultadas por todos os interessados. É só acessar o link Serviços/Oportunidades de Trabalho, e consultar a informação desejada.